

CIRCULAR TÉCNICA

N. 173 - Setembro - 2004



Centro Tecnológico do Sul de Minas - CTSM

Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras - MG - Telefax: (035) 3821-6244
e-mail: ctsm@epamig.ufla.br



**CAFEICULTORES DE CARMO DO PARANAÍBA E REGIÃO: NÃO SE
PREOCUPEM COM A BROCA-DO-CAFÉ JÁ QUE SUA INFESTAÇÃO, NA
PRÓXIMA SAFRA, SERÁ BAIXA.**

**Júlio César de Souza – Eng^o Agr^o/D.Sc.¹
Moisa de Abreu Souza – Eng^a Agr^{a2}**

Segundo informações de técnicos e cafeicultores durante o IX Simpósio de Pesquisa Cafeeira do Cerrado, realizado em Carmo do Paranaíba, de 25 a 27 de agosto, a colheita de café está atrasada na região, mesmo sendo realizada mecanicamente.

Na colheita mecânica, muito importante para a cafeicultura do cerrado, a não realização do repasse manual para reduzir custo, resulta na permanência de muito café nas plantas. Essa realidade tem preocupado os produtores e levado a pensarem em altas infestações da broca na safra do próximo ano, já que o inseto neles sobrevive na entressafra. Tecnicamente falando, esse pensamento e essa preocupação não são verdadeiros e devem ser esquecidos, como será visto neste artigo.

O objetivo desta Circular Técnica é o de tranquilizar todos os cafeicultores da região de Carmo do Paranaíba quanto a ocorrência de broca na próxima safra.

Inicialmente pode-se afirmar que os produtores rurais, inclusive os cafeicultores, trabalham para obter lucros e ter uma boa qualidade de vida. Então pergunta-se: se os cafeicultores buscam uma boa qualidade de vida, para quê tanta preocupação com a broca, a partir de agora, que poderá ou não ocorrer? E se ocorrer o seu controle é muito eficiente? Por essas perguntas conclui-se que não se justifica nenhuma preocupação dos produtores com relação a esse inseto. Enfim, nada de “inventar” preocupação e problemas. O importante é viverem e viverem bem, com o apoio da EPAMIG.

¹Eng^o. Agr^o.; Dr.Entomologista/Pesquisador-EPAMIG/CTSM/
EcoCentro, Lavras, MG – E-mail: ctsm@epamig.ufla.br

²Eng^a.Agr^a.: E-mail: abreusouza@navinet.com.br



Sabe-se que a broca-do-café, após a colheita, sobrevive bem e se multiplica nos cafés não colhidos que ficaram nos cafeeiros se ocorrerem chuvas na entressafra, que os deixam úmidos. Assim, quanto mais úmido ficarem os frutos, maior será a sobrevivência do inseto, com o aumento de sua população. Ao contrário, quanto mais seco ficarem os frutos, maior será a mortalidade das fases da broca (ovos, larvas, pupas e adultos) dentro deles, conseqüentemente com drástica redução de sua população, para atacar os frutos da safra seguinte. Assim, não é só a quantidade de frutos não colhidos que ficaram nos cafeeiros na entressafra, que determinarão um maior ou menor ataque de broca na safra seguinte, mas também a umidade deles, que favorece a sobrevivência do inseto, por chuvas ou pela irrigação no referido período, irrigação essa que normalmente não acontece.

Em 2004, atipicamente, ocorreram chuvas abundantes até o mês de abril e boas precipitações até junho. Em julho e agosto, dentro do período seco, nenhuma chuva ocorreu. Essa ausência de chuvas foi desfavorável à sobrevivência da broca. Assim, como conseqüência de baixas infestações da broca observadas na safra de 2004 na região, de algum controle químico dela realizado em talhões de lavouras anteriormente na mesma safra e de um longo período de estiagem na entressafra, prevê-se baixas infestações do inseto na safra de 2005, principalmente em lavouras não irrigadas. Mesmo em lavouras irrigadas, com a prática da interrupção da irrigação e logicamente ausência de umidade para que ocorra a indução floral, a sobrevivência da broca será baixa. Alguma infestação poderá ocorrer em lavouras não irrigadas e também nas irrigadas onde a colheita for prolongada até setembro, ocasião em que ocorrerão as primeiras chuvas e a retomada da irrigação, aumentando a umidade dos frutos não colhidos, porém, sem maiores preocupações.

Até novembro/dezembro, quando inicia-se o monitoramento da broca nos frutos verdes desenvolvidos da safra seguinte, transcorrerão aproximadamente 90 dias. Mesmo neste longo período, já com a ocorrência de algumas chuvas porém com uma pequena população de broca presente nos frutos da entressafra, como conseqüência da estiagem anterior, essa pequena população inicial poderá aumentar. No entanto, esse possível aumento de sua população será detectado no seu monitoramento, em nível de talhões, e se necessário, será controlado com inseticida, numa alta eficiência.

O monitoramento da broca na lavouras deve ser iniciado em novembro ou dezembro, três meses após a primeira grande florada, ocasião em que os frutos verdes da próxima safra estarão desenvolvidos e aptos a serem perfurados pelos adultos da

praga. Iniciar o monitoramento pelas lavouras irrigadas (pivô e gotejamento) e naquelas não irrigadas, com colheita tardia. Deve ser feito mensalmente até abril. Atualmente, o monitoramento da broca é rápido e fácil, não sendo mais coletados frutos nas plantas, mas somente observados visualmente quanto à ocorrência ou não de frutos perfurados nas rosetas. No monitoramento, à medida em que os frutos forem sendo observados nas plantas, uma planilha para cada talhão será preenchida no campo. Para maior rapidez sugere-se duas pessoas para observar os frutos (uma de cada lado da planta) e uma terceira pessoa para receber as informações e anotar os dados na planilha. Após o monitoramento nos talhões, calcular a porcentagem de frutos broqueados separadamente para cada talhão. Se ocorrer 3% ou mais de frutos broqueados no talhão, fazer a pulverização com o inseticida endosulfan 350 CE (2,0 L/ha). O endosulfan mata os adultos (fêmeas) da broca por contato e fumigação na entrada da galeria nos frutos broqueados, evitando assim que ponham ovos. Deve-se adicionar óleo emulsionável a 0,5% e espalhante adesivo. Não precisa adicionar enxofre para desalojar os adultos da broca da entrada da galeria nos frutos broqueados já que o endosulfan apresenta ação de fumigação.

Finalmente, se na primeira avaliação da infestação da broca, em novembro/dezembro, no início do monitoramento, forem constatadas altas infestações de broca nos talhões, por exemplo 12%; 9%; 15% etc., não se preocuparem já que os seus adultos (fêmeas) estarão apenas perfurando frutos e neles permanecendo na galeria, sem ovipositarem. Como esse frutos na ocasião são muito aquosos, inclusive as sementes, com aproximadamente 86% de umidade, seus adultos, se não controlados, neles ovipositarão somente 53 dias após perfurá-los, quando estarão com as sementes já consistentes, que é o alimento ideal para as suas larvas. Daí a importância do controle químico preventivo, visando matar os adultos da broca, para evitar que coloquem ovos. Cinquenta e três dias entre a perfuração de frutos e as posturas são um longo período para que os cafeicultores possam fazer o monitoramento com tranquilidade e eficiência.

CAFEICULTORES: A planilha para o monitoramento da broca estará disponível na ASSOCAFÉ a partir da segunda quinzena de setembro, com orientação técnica quanto ao seu manuseio no campo.

EPAMIG: 30 anos gerando e adaptando tecnologias para a agropecuária mineira.